

## A COBERTURA VACINAL NO BRASIL: IMPACTO DAS FAKE NEWS E DESAFIOS ATUAIS

Ester Vieira Herdade<sup>1</sup>  
Nylza Maria Tavares Gonçalves<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** A vacinação é essencial para prevenir doenças infecciosas e proteger vidas, mas o Brasil tem sofrido com uma queda significativa na cobertura vacinal, o que aumenta o risco de surtos de doenças como sarampo, febre amarela e HPV. Este estudo objetiva investigar os fatores por trás dessa queda, com ênfase no impacto da manipulação de notícias e da desinformação, que contribuem para a hesitação vacinal. A metodologia adotada é uma revisão de literatura, com análise de fontes confiáveis, incluindo artigos acadêmicos e relatórios de saúde pública, para identificar e compreender como o engano midiático, disseminado principalmente nas redes sociais, afetam a confiança nas vacinas. Além da desinformação, o estudo destaca fatores como desigualdade social, barreiras de acesso aos serviços de saúde e falhas na comunicação pública, que prejudicam especialmente regiões mais vulneráveis. Os dados analisados mostram que esses fatores, aliados à desinformação, alimentam a desconfiança na eficácia e segurança das vacinas, levando à hesitação vacinal. Conclui-se que é necessário um esforço conjunto entre governo, instituições de saúde e mídia para promover uma comunicação acessível e combater a desinformação, visando aumentar a aceitação vacinal no país.

**Palavra-chave:** Cobertura vacinal. Fake News. Hesitação vacinal. Saúde pública.

8161

**ABSTRACT:** Vaccination is essential to prevent infectious diseases and protect lives, but Brazil has suffered from a significant drop in vaccination coverage, which increases the risk of outbreaks of diseases such as measles, yellow fever and HPV. This study aims to investigate the factors behind this drop, with an emphasis on the impact of news manipulation and misinformation, which contribute to vaccine hesitancy. The methodology adopted is a literature review, with analysis of reliable sources, including academic articles and public health reports, to identify and understand how media deception, disseminated mainly on social networks, affects confidence in vaccines. In addition to misinformation, the study highlights factors such as social inequality, barriers to accessing health services and failures in public communication, which especially harm more vulnerable regions. The data analyzed shows that these factors, combined with misinformation, fuel distrust in the effectiveness and safety of vaccines, leading to vaccine hesitancy. It is concluded that a joint effort between the government, health institutions and the media is necessary to promote accessible communication and combat misinformation, aiming to increase vaccination acceptance in the country.

**Keywords:** Vaccination coverage. Fake news. Vaccine hesitancy. Public health.

<sup>1</sup>Graduação em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup>Professora do curso de Farmácia, Nova Iguaçu, RJ. Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup>Professor do curso de Farmácia, Nova Iguaçu, RJ. Universidade Iguazu (UNIG).

## OBJETIVO GERAL

Investigar a influência da manipulação de notícias sobre a hesitação vacinal no Brasil, analisando como a propagação de informações falsas e enganosas afeta a percepção de segurança e eficácia das vacinas pela população. Buscando, ainda, compreender o impacto desse fenômeno sobre a confiança nas campanhas de imunização e suas consequências para a cobertura vacinal, a fim de fundamentar propostas para políticas de educação em saúde e combate às fake news.

### Objetivos Específicos

Analisar como a divulgação de informações falsas e alarmistas impacta a cobertura vacinal no Brasil, identificando barreiras específicas que contribuem para o aumento do risco de retorno de algumas doenças erradicadas.

Investigar o papel das notícias falsas na percepção pública sobre a vacina contra o HPV, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, e analisar como a desinformação afeta a adesão a essa imunização preventiva.

Avaliar o efeito dos boatos digitais sobre a taxa de vacinação contra a gripe entre idosos, verificando os principais mitos e informações incorretas que comprometem a imunização dessa faixa etária vulnerável.

Propor estratégias de comunicação e conscientização direcionadas para combater a disseminação de fake news, com o intuito de aumentar a cobertura vacinal e garantir a proteção contra doenças como HPV, Sarampo e gripe, especialmente entre grupos de risco, como adolescentes e idosos.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2016 e 2023, extraídos das bases de dados, Agência Brasil, INCA, Scielo e Google Scholar. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de identificar padrões, impactos da desinformação sobre a vacinação, e estratégias propostas para mitigar a hesitação vacinal. A análise incluiu a categorização das principais causas da redução da cobertura vacinal, a identificação dos tipos mais comuns de fake news, e a avaliação das estratégias atuais de comunicação e enfrentamento adotadas no Brasil.

## JUSTIFICATIVA

A redução da cobertura vacinal no Brasil tornou-se uma ameaça para a saúde pública, exacerbada pela proliferação de fake news sobre vacinas, especialmente nas redes sociais. Informações falsas sobre a segurança e eficácia de imunizantes, como os de HPV, Sarampo e gripe, têm gerado insegurança e desconfiança entre a população, impactando diretamente grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes e idosos. Esse contexto aumenta o risco de ressurgimento de doenças evitáveis, como a poliomielite, e de agravamento de problemas de saúde, como o câncer relacionado ao HPV e as complicações da gripe em idosos. Este estudo justifica-se pela necessidade de investigar o impacto da desinformação na adesão vacinal e de desenvolver estratégias de comunicação que reforcem a confiança da população nas vacinas, promovendo uma cobertura mais eficaz e segura para todos os brasileiros.

## INTRODUÇÃO

A temática da cobertura vacinal no Brasil assume um papel crucial diante da necessidade de proteção da população contra doenças infecciosas. O contexto de avanços científicos e tecnológicos na produção de vacinas contrasta com o desafio de combater a propagação de notícias falsas e desinformação. Nesse sentido, compreender a importância da vacinação e os impactos da desinformação é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de conscientização e promoção da saúde pública. (SALES *et al.*, 2023).

8163

Compreender a situação atual do índice de vacinação brasileira e os desafios enfrentados é essencial para garantir a eficácia do programa nacional de imunização. Além disso, a divulgação de mentiras sobre vacinas tem impacto direto na adesão da população, tornando a luta contra a desinformação um aspecto crucial para o sucesso das campanhas de vacinação. (GALHARDI *et al.*, 2022).

A cobertura vacinal pode ser definida como a proporção da população alvo que recebe determinada vacina em um determinado período de tempo. Ela é de extrema importância para o controle e erradicação de doenças infecciosas, pois contribui para a imunização coletiva, também conhecida como imunidade de grupo. Quando a cobertura vacinal atinge níveis elevados, é possível proteger até mesmo as pessoas que não foram vacinadas, como os indivíduos com sistema imunológico comprometido. Dessa forma, a cobertura vacinal

desempenha um papel fundamental na prevenção de surtos e epidemias, sendo uma das principais estratégias de saúde pública. (SALES *et al.*, 2023).

Além disso, manter um nível de imunização adequado exige esforços contínuos de monitoramento, campanhas de conscientização e políticas de vacinação acessíveis e equitativas. A pouca aceitação pode resultar em bolsões de suscetibilidade dentro da população, facilitando o ressurgimento de doenças anteriormente controladas, como o sarampo. A hesitação vacinal, impulsionada por desinformação ou desconfiança, também representa um desafio, tornando essencial a promoção de informações científicas e a educação da população sobre a segurança e eficácia das vacinas. Portanto, a cobertura vacinal é um indicador crucial não apenas da saúde individual, mas da saúde coletiva, refletindo a capacidade de um sistema de saúde em proteger sua população de ameaças infecciosas. (SALES *et al.*, 2023).

## DESENVOLVIMENTO

### 1. FAKE NEWS E VACINAS

As fakes news sobre pandemia, vacinas e saúde pública encontram um cenário propício para se espalharem no Brasil, onde uma população altamente conectada, em sua maioria, não possui ferramentas para diferenciar entre informações verdadeiras e falsas. Para muitos, o ato de verificar a origem da informação é um desafio difícil de superar. Especialmente quando o tema envolve curas milagrosas, eventos fantasiosos e teorias da conspiração sobre vacinas, a falta de educação e a ausência do Estado deixam espaço para que indivíduos e entidades mal-intencionados semeiem dúvidas no imaginário coletivo, levando parte da população a questionar consensos científicos amplamente aceitos. (GALHARDI *et al.*, 2022).

8164

#### 1.1 ENTRE AS FAKES NEWS MAIS COMUNS SOBRE VACINAS ESTÃO:

Mitos sobre efeitos colaterais graves: Notícias falsas afirmam, por exemplo, que vacinas podem causar autismo, infertilidade ou outras condições graves, apesar de não haver evidências científicas que apoiem essas alegações. (FREITAS *et al.*, 2022).

Teorias da conspiração: Algumas fake news sugerem que as vacinas fazem parte de um plano para controle populacional ou que governos e indústrias farmacêuticas estão conspirando para ocultar informações sobre os riscos. (FREITAS *et al.*, 2022).

Desinformação sobre eficácia: Existem também fake news que alegam que as vacinas não são eficazes, levando as pessoas a acreditarem que não vale a pena se vacinar. (FREITAS *et al.*, 2022).

Essas notícias falsas podem criar medo e desconfiança em relação à vacinação, resultando em menor adesão a programas de imunização, o que coloca a saúde coletiva em risco. A disseminação de fake news sobre vacinas pode contribuir para surtos de doenças que poderiam ser evitadas, como o sarampo e a influenza A (Gripe), ameaçando especialmente populações vulneráveis. Por isso, é fundamental promover a verificação de fatos e a educação científica, para combater a desinformação e proteger a saúde pública. (FREITAS *et al.*, 2022).

## 2. COBERTURA DA VACINA HPV E DESINFORMAÇÃO

O HPV (Papilomavírus Humano) é um vírus que infecta a pele e as mucosas oral, genital e anal em homens e mulheres, podendo causar verrugas anogenitais e diferentes tipos de câncer, dependendo da variante do vírus. Classificado como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), o HPV é uma das principais causas do câncer de colo de útero. No Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de colo do útero ocupa o terceiro lugar entre os tipos de câncer mais comuns em mulheres. Em 2023, a estimativa foi de 17.010 novos casos, representando um risco de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres. (FERNANDES; SILVA, 2023).

8165

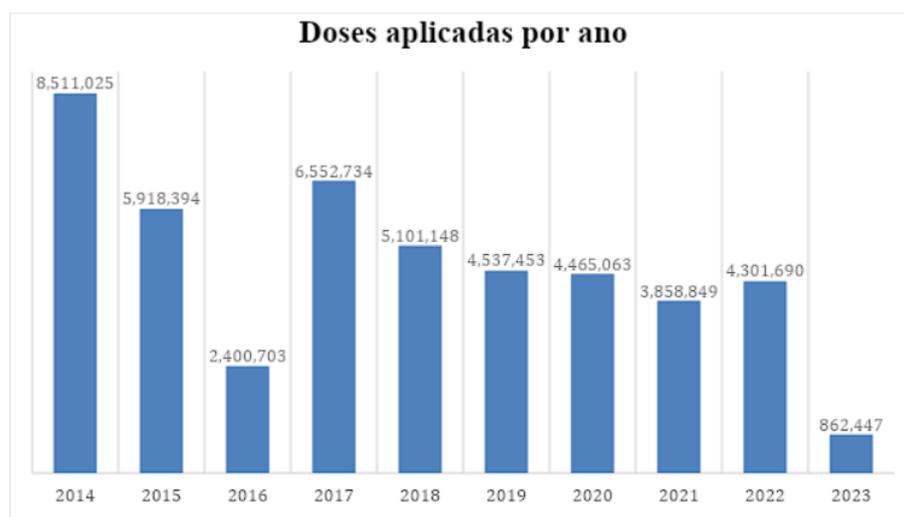
A vacinação é a principal estratégia de prevenção contra o HPV e, conseqüentemente, contra o câncer de colo de útero. Atualmente, três tipos de vacinas estão disponíveis: a bivalente (bHPV), a quadrivalente (qHPV) e a nonavalente (9vHPV). A vacina quadrivalente foi introduzida no Brasil em 2014 pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). No entanto, ainda há resistência dos pais em aderir à vacinação para seus filhos, em razão da idade recomendada para o início das doses e possíveis efeitos colaterais. (FERNANDES; SILVA, 2023).

A vacinação contra o HPV é realizada em duas doses, com um intervalo de 6 meses entre elas, sendo ideal que o prazo máximo não exceda 15 meses para garantir a conclusão do esquema vacinal de forma ágil. (FERNANDES; SILVA, 2023).

## 2.1 BAIXA COBERTURA VACINAL E SEUS RISCOS

A vacina contra o HPV, oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é fundamental para a prevenção de diversos tipos de câncer, especialmente o câncer cervical. Entretanto, a cobertura vacinal no Brasil está aquém da meta de 90% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para meninas de 9 a 14 anos. A situação é agravada pela desinformação, que reduz a adesão à vacina. Atualmente, a cobertura vacinal entre meninas nessa faixa etária chega a 76% para a primeira dose e 57% para a segunda, com a adesão à segunda dose variando entre 50% e 62% conforme a região. (GANDRA, 2023).

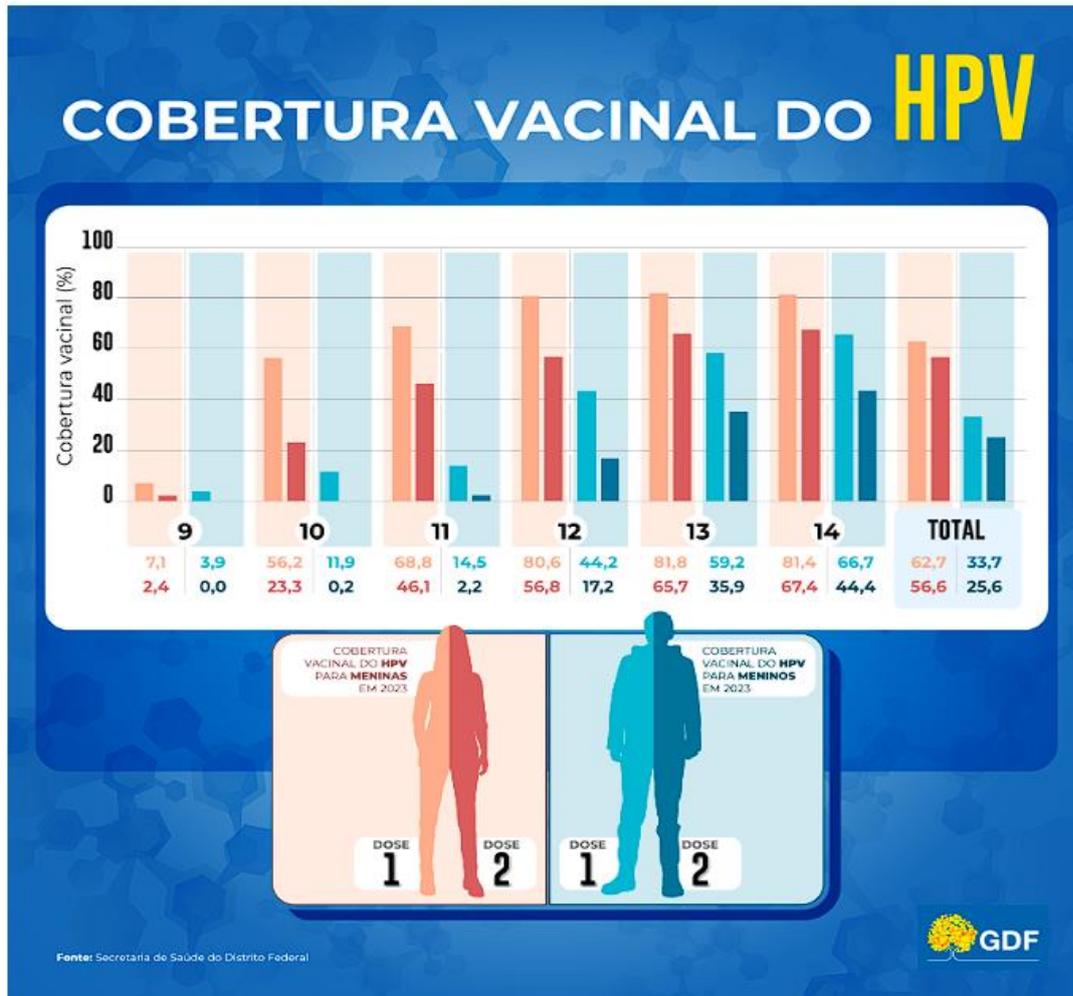
**Gráfico 1-** Cobertura vacinal HPV no Brasil



**Fonte:** Ribeiro *et al.*, 2023.

Entre os meninos de 11 a 14 anos, a adesão é ainda menor, com cobertura de 52% para a primeira dose e 36% para a segunda, níveis muito abaixo do esperado. A Região Norte apresenta as menores taxas para vacinação masculina, com 42% para a primeira dose e 28% para a segunda. Esse cenário coloca em risco a saúde de milhões de jovens, especialmente meninas, já que a vacina contra o HPV é altamente eficaz na prevenção de lesões precursoras do câncer cervical. A baixa adesão aumenta o risco de infecções persistentes pelo HPV, que podem evoluir para câncer e outras complicações. (GANDRA, 2023).

Figura 1 – Cobertura vacinal do HPV



Fonte: Agência Brasília. Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/05/18/entenda-a-importancia-da-vacina-contr-o-hpv-para-o-publico-de-9-a-14-anos/>. Acesso em: 22 out. 2024.

Em resposta a esse problema, o governo brasileiro lançou em março de 2023 uma campanha voltada à eliminação do câncer de colo do útero, com foco em aumentar a cobertura vacinal. Essa campanha visa conscientizar a população sobre a importância da vacinação, destacando a segurança e eficácia da vacina. No entanto, apesar dos esforços institucionais, há barreiras culturais e informacionais que ainda precisam ser superadas para que a adesão seja efetiva. (GANDRA, 2023).

## 2.2 O PAPEL DA DESINFORMAÇÃO

Um dos principais fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal é a desinformação. A disseminação de mitos e informações incorretas sobre a vacina do HPV, como preocupações infundadas sobre efeitos colaterais graves ou falsas alegações de que a vacina incentivaria comportamentos sexuais precoces, tem gerado receio entre pais e adolescentes. Estudos mostram que muitos pais hesitam em vacinar seus filhos devido a essas crenças equivocadas. (LISBOA, 2023).

Além disso, a falta de campanhas educacionais amplas e de comunicação eficaz pode dificultar a compreensão da importância da vacinação. A ausência de informação clara e acessível, especialmente em áreas remotas ou com menor acesso à saúde, também agrava o problema. O resultado é uma adesão abaixo do necessário para garantir a imunização em massa e reduzir significativamente os casos de infecção por HPV e, conseqüentemente, de câncer de colo do útero. (LISBOA, 2023).

A luta contra o câncer do colo do útero no Brasil depende diretamente da ampliação da cobertura vacinal contra o HPV. Contudo, para alcançar as metas globais de eliminação da doença, é essencial que se combata a desinformação e se promova uma comunicação eficaz sobre os benefícios e a segurança da vacina. (GANDRA, 2023).

8168

Além de proteger meninas e mulheres contra o câncer do colo do útero, a vacina também traz benefícios para os meninos, ajudando a prevenir cânceres como o de pênis, orofaringe, boca, ânus, entre outros. Nas mulheres, a imunização ainda auxilia na prevenção de cânceres de vulva, vagina, faringe e boca. (GANDRA, 2023).

## 3 IDOSOS NA ERA DIGITAL: FAKE NEWS

Com o progresso da ciência na área da saúde, incluindo novas tecnologias, tratamentos e práticas alimentares, a longevidade tem aumentado expressivamente em todo o mundo. Se, há 20 ou 30 anos, uma pessoa de 50 anos já era considerada idosa, hoje podemos dizer que está no auge da maturidade, vivendo novas experiências e rompendo com conceitos tradicionais. (GOMES, 2023).

Contudo, o processo de adaptação apresenta inúmeros desafios, especialmente para uma geração que não teve contato com recursos digitais em sua formação e que agora busca acompanhar a era digital. Se para a geração atual já é desafiador utilizar certos dispositivos

eletrônicos, para a geração anterior o obstáculo é ainda mais significativo. Limitações motoras, físicas, cognitivas e sensoriais dificultam a inclusão digital dos idosos, tornando esse percurso ainda mais complexo. Os idosos, que cresceram utilizando principalmente jornais, rádio e televisão, mídias com um modelo de recepção passiva e comunicação em via única, agora enfrentam o desafio de se adaptar às novas tecnologias digitais. Nessas mídias tradicionais o apresentador, geralmente um jornalista, assume o papel de emissor legítimo da informação, enquanto o público atua apenas como receptor. (GOMES, 2023).

Estudos realizados com idosos acima de 65 anos demonstraram que eles compartilham notícias falsas sete vezes mais do que outras faixas etárias. Esse fenômeno é facilmente observável em nosso cotidiano, especialmente nas interações com idosos em redes sociais, sejam eles familiares, amigos ou pacientes. A frequência com que notícias falsas são enviadas por remetentes idosos chamou a atenção. (SCANDIUZZI *et al.*, 2023).

Examinar a maneira como os idosos reagem a notícias falsas sobre saúde compartilhadas nas redes sociais é fundamental para planejar e implementar ações que ajudem a combater a disseminação de desinformação. Considerando os dados da literatura que destacam os idosos como propagadores significativos de notícias falsas, acredita-se que eles seriam especialmente suscetíveis a aceitar como verdadeiras informações falsas sobre tratamentos de saúde, especialmente entre aqueles com menor nível de escolaridade. (SCANDIUZZI *et al.*, 2023).

### 3.1 Prevenção na Terceira Idade: Vacina da Gripe em Foco

Entre os idosos, destacam-se as questões ligadas ao sistema imunológico, que tornam esse grupo mais suscetível e vulnerável a infecções, pois seu organismo tem menor capacidade de resposta fisiológica e imunológica aos agentes invasores. Estudos indicam que, com o avanço da idade, os idosos sofrem declínios físicos e cognitivos e podem enfrentar a depressão, muitas vezes decorrente da sensação de incapacidade. (NEUMAM, 2024).

A vacinação contra a gripe é especialmente crucial para idosos devido ao fenômeno da imunossenescência, que representa o declínio natural das defesas imunológicas com o avanço da idade, aliado a condições como diabetes e hipertensão. Esses fatores debilitam o sistema imunológico dos idosos, aumentando sua vulnerabilidade a infecções graves de gripe. A vacina atua ao estimular a produção de anticorpos contra diferentes tipos de vírus influenza, comprovadamente eficaz na redução dos sintomas intensos, hospitalizações e mortalidade nesta

faixa etária. Mesmo quando um idoso vacinado contrai o vírus, os sintomas tendem a ser mais leves, o que reduz complicações, internações e óbitos, além de prevenir a descompensação de doenças preexistentes. (NEUMAM, 2024).

A recuperação de uma infecção por influenza pode afetar seriamente a autonomia, a força muscular e a funcionalidade dos idosos, e dados mostram que 70% das internações por influenza são de pessoas acima de 60 anos, sendo está a população com maior taxa de mortalidade pela doença no Brasil. (NEUMAM, 2024).

Além disso, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), desencadeada pela influenza A, é a principal causa de mortes por doenças respiratórias entre idosos, conforme relatório do InfoGripe da Fiocruz. A gripe também agrava comorbidades em idosos não vacinados, aumentando o risco de complicações graves como a SRAG. A recomendação é a vacinação contra influenza o mais cedo possível, mesmo para aqueles que já apresentaram sintomas gripais ao longo do ano, para garantir maior proteção e minimizar os riscos de descompensação de doenças crônicas. (NEUMAM, 2024).

#### 4 Enfrentando a Gripe no Rio de Janeiro

**Gráfico 2-** Cobertura vacinal de grupos prioritários.

### **Queda na cobertura vacinal de grupos prioritários**

A cobertura vacinal de grupos prioritários em 2023 foi menor do que nos anos anteriores.<sup>1</sup>



**Fonte:** vigilância em saúde. **Disponível em:** <https://www.vs.saude.ms.gov.br/boletim-epidemiologico-influenza-2023-49/>. **Acesso em:** 05 nov. 2024.

Devido à baixa cobertura vacinal contra a gripe, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) emitiu um alerta com base em dados da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Foram administradas 2.152.501 doses da vacina contra a influenza no estado, o que corresponde a uma cobertura de apenas 27,44%. (Corrêa, 2024).

Segundo informações do Ministério da Saúde, o Rio de Janeiro possui uma população de 3.025.625 pessoas com 60 anos ou mais. Deste total, somente 876.795 foram vacinadas contra a gripe em 2024, representando uma cobertura de 28,98%. A situação é ainda mais crítica entre as crianças, com uma cobertura de apenas 19,06%, e entre gestantes, com apenas 6%. (Corrêa, 2024).

A Campanha de Vacinação contra a Gripe foi iniciada no estado em 25 de março, com a meta de atingir pelo menos 90% dos grupos prioritários, incluindo crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos com 60 anos ou mais e gestantes. A campanha está programada para continuar até 31 de maio. (DE, 2024)

De acordo com o monitoramento do Centro de Inteligência em Saúde (CIS-RJ), entre janeiro e maio deste ano, foram registradas 5.614 internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), caracterizando os casos mais graves de gripe. Dentre as 713 mortes notificadas, 515 ocorreram entre idosos, representando 72% do total. (DE, 2024)

## 5. FAKE NEWS SOBRE A GRIPE: DESAFIOS NA PREVENÇÃO

A área da saúde é especialmente suscetível a boatos, pois envolve conhecimentos complexos que a sociedade em geral domina pouco e que despertam um sentimento de urgência nas pessoas. Esse senso de responsabilidade em proteger amigos e familiares leva muitos a compartilhar rapidamente notícias sobre doenças e epidemias, muitas vezes sem verificar a veracidade das informações. (DE *et al.*, 2017)

Diversos sites e perfis em redes sociais têm se dedicado a espalhar informações falsas sobre as vacinas. Um dos vídeos que circula na internet, por exemplo, afirma que os imunizantes contra a gripe contêm “vírus e fungos causadores de câncer”. Essa afirmação é completamente falsa, o Ministério da Saúde enfatiza que todas as vacinas passam por testes rigorosos e análises detalhadas antes de serem liberadas para a população, e não há nenhuma comprovação científica de que a vacinação possa provocar câncer. A vacina contra a gripe (Influenza) é feita com vírus inativados, fragmentados e purificados, ou seja, não é capaz de causar a doença. Além disso, a composição e a concentração de antígenos da vacina são atualizadas anualmente conforme as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024)

## CONCLUSÃO

A análise da cobertura vacinal no Brasil revela a complexidade de um sistema que, embora robusto em termos de recursos e políticas públicas, enfrenta sérios obstáculos em adesão, especialmente devido à desinformação. O impacto das falsas alegações sobre vacinas reflete-se diretamente nos índices de imunização, fragilizando a proteção coletiva e expondo a população a surtos e complicações graves, particularmente entre os idosos e jovens. Para enfrentar esses desafios, é essencial ampliar as estratégias de educação e comunicação sobre a segurança e importância das vacinas, com campanhas que dialoguem diretamente com os grupos mais afetados pela hesitação vacinal. A luta contra a desinformação e a promoção de uma cultura de confiança na ciência e na saúde pública são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais segura e consciente. Fortalecer essas ações será vital para que o Brasil continue avançando na proteção de sua população contra doenças infecciosas e no fortalecimento da saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

- ANDREETTA, Amabile; YONEGURA, Winny Hirome Takahashi; NAGAI, Gabriel Massahiro. **Avaliação da cobertura vacinal contra HPV em estudantes universitários de Cascavel (Paraná)**. *Research, Society And Development*, v. 12, n. 10, p. 1, 13 out. 2023. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i10.43538>. 8172
- DE, M. et al. **FATORES DE NÃO ADESÃO DOS IDOSOS Á VACINA CONTRA INFLUENZA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. *Uningá Review*, v. 30, n. 3, 2017.
- DE, S. **Secretaria de Saúde do Rio alerta para baixa vacinação contra a gripe**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-05/secretaria-de-saude-do-rio-alerta-sobre-baixa-vacinacao-contragripe>>.
- FERNANDES, Livia; SILVA, Ingrid Pinheiro da. **IMPACTOS DA FAKE NEWS SOBRE A VACINAÇÃO DO HPV EM MENINAS DE 9 A 14 ANOS**. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 4, p. 29-34, 17 nov. 2023. Instituto Multiprofissional de Ensino. <http://dx.doi.org/10.51161/integrar/remis/3868>.
- FREITAS, B.M.F.; FREITAS, T.C.M.; FERNANDES, A.C.u.; DUARTE, L.s.; BOTELHO, H.N.; SINGH, V.T.; ROZZA, S.G.; JORGE, Beatriz Maria; LIMA, M.F. de; LOPES, A.P.A.T. **INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS E O PROCESSO DE VACINAÇÃO**. *Open Science Research III*, p. 2136-2146, 2022. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/220308351>.
- GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; FAGUNDES, Maria Clara Marques; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. **Fake**

**news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>.

GOMES, Gabriela. **Desinformação na era digital - Relação dos idosos com as fake news.** *The Trends Hub*, p. 1, 26 jun. 2023. The Trends Hub. <http://dx.doi.org/10.34630/TTH.V13.5083>.

LOPES, Gabriel César Dias; PAIXÃO, Bruna Suellen de Paiva; SOUZA, Bruno Rocha de; SILVA, Uanderson Pereira da; FARIAS, Wanderson Santos de. **A efetividade das estratégias de vacinação para idosos no Brasil: revisão integrativa.** *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 15, n. 1, p. 01-19, 2 jan. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3313>.

MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim; COUTO, Marcia Thereza. **Hesitação vacinal.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3128, 30 abr. 2023. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3128](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3128). (MATOS; COUTO, 2023)

MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. **ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA A NA REGIÃO NORTE | 2024 V E N D A P R O I B I D A V E N D A P R O I B I D A.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/estrategia-de-vacinacao-contr-a-influenza-na-regiao-norte-2024.pdf>>.

MORO, Adriana; SANTOS, Christiane Luiza; COUTO, Mariele Pena de; ÁVILA, Leticia Brambilla de; DITTERICH, Rafael Gomes; MAZON, Luciana Maria. **Coberturas vacinais do papiloma vírus humano no contexto brasileiro.** *Saúde e Meio Ambiente: revista interdisciplinar*, v. 6, n. 2, p. 124-132, 20 dez. 2017. Universidade do Contestado - UnC. <http://dx.doi.org/10.24302/sma.v6i2.1528>.

MOURA, Livia de Lima; CODEÇO, Claudia Torres; LUZ, Paula Mendes. **Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. 1, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720210001>.

PREM, Kiesha; CHOI, Yoon Hong; BÉNARD, Élodie; BURGER, Emily A.; HADLEY, Liza; LAPRISE, Jean-François; REGAN, Mary Caroline; DROLET, Mélanie; SY, Stephen; ABBAS, Kaja. **Global impact and cost-effectiveness of one-dose versus two-dose human papillomavirus vaccination schedules: a comparative modelling analysis.** *Bmc Medicine*, v. 21, n. 1, p. 1, 28 ago. 2023. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12916-023-02988-3>.

RIBEIRO, Ayla Gabriella Silva; LEMOS, Rafael da Silva; LIMA, Delza Correia; MOTA, Mariana Dantas; MENDONÇA, Ana Carolina Matiotti; SANTOS, Thaina Ferreira; MELO, Milena Yanne Santos de; CAROZO, Isadora Vieira; MACHADO, Lais Teles Lima; NOGUEIRA, Marina de Pádua. **INTERFACE DO PERFIL VACINAL CONTRA O HPV NO BRASIL-NORDESTE-SERGIPE.** *Zenodo*, p. 1, 27 abr. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.7872024>.

SALES, Héli da Marinho Toscano de Brito; MORAIS, Leticia Medeiros; MORAIS, Mirella Kauanny Luciano; BATISTA, Nayara Sayonara Damasceno; RODRIGUES, Rosana Franco de Brito; BOMFIM, Vanessa Barbosa; CANUTO, Williane Silva; ARRUDA, Isabela Tatiana Sales de. **Redução da cobertura vacinal no Brasil: uma revisão integrativa.** *Brazilian Journal Of Health Review*, v. 6, n. 1, p. 3752-3763, 16 fev. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv6n1-290>.

SANTOS, Wagner Mesojedovas; SANTOS, Debora Mesojedovas; FERNANDES, Márcia Santana. **Imunização do HPV no Brasil e propostas para aumento da adesão à campanha de vacinação.** *Revista de Saúde Pública*, v. 57, n. 1, p. 79, 26 out. 2023. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057005410>.

SATO, Ana Paula Sayuri; ANDRADE, Fabíola Bof de; DUARTE, Yeda Aparecida Oliveira; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. **Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: estudo sabe 2015.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00237419>.

SCANDIUZZI, Liliana Amorim Alves; TERRA, Fabio de Souza; SILVA, Luiz Almeida da; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcellos; SILVA, Antônia Lêda Oliveira; VEIGA, Eugenia Veludo; SUAZO, Sandra Verónica Valenzuela; JAIMES, Jose Alfredo Pimentel; SAINZ, Jose Luis Higuera; CRUZ, Patrícia Regina Moraes. **SARS-Cov-2 e fake news relacionadas à adesão à vacinação entre adultos e pessoas idosas.** *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 12, n. 3, p. 1147-1185, 11 ago. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/rcssv12n3-011>.

SILVA, Annita Ingrid Alves; SIQUEIRA, Julio Gomes de; SIQUEIRA, Celia Gomes de. **Vacinas: história, negacionismo, fake news e a covid-19 no brasil hoje / vaccines.** *Brazilian Journal Of Development*, v. 8, n. 5, p. 35200-35217, 9 maio 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv8n5-165>.

**Vacina da gripe em idosos: por que é importante tomar e os perigos de deixar de se proteger.** Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/vacina-da-gripe-em-idosos-por-que-e-importante-tomar-e-os-perigos-de-deixar-de-se-proteger>>.

VON GLEHN, Mateus de Paula; NASCIMENTO, Luciana Maiara Diogo; FREIRE, Krishna Mara Rodrigues; MINUZZI, Thaís Tâmara Castro e Souza; HOTT, Carlos Edson; MARANHÃO, Ana Goretti Kalume; MORAES, Camile de. **Human papillomavirus vaccination coverage in Northeast Brazil, 2013-2021: a descriptive study.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 2, p. 1-12, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222023000200012>.